

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.018

REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Walter Seabra Braga¹Denilson Costa Soares²Rosálva Maria Gomes de Araujo Oliveira³Rodolfo Gomes de Araujo Oliveira⁴

RESUMO

Na Educação Física, o desenvolvimento do indivíduo num meio ambiente humano, portanto, cultural e social, deve ser o objetivo principal, independentemente de qualquer divisão que se tente fazer de seu conteúdo em áreas de conhecimento o objetivo de qualquer disciplina deve ser o de ensinar a viver em sociedade (FREIRE e SCAGLIA, 2004). Sob esse entendimento, esta pesquisa, que se insere no campo da formação docente, tem como principal objetivo identificar as representações dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sobre as aulas de Educação Física a partir dos relatórios do Estágio Supervisionado apresentados pelos graduandos do 5º período

1 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Iguazu - RJ, autorprincipal@email.com;

2 Mestre em Ciências Ambientais - Universidade Veiga de Almeida - Universidade Iguazu - RJ, denilsondmx@gmail.com;

3 Mestre em Letras - UFRRJ - Universidade Iguazu - RJ, rosalvaraujo@gmail.com;

4 Mestre em Tecnologias na Educação - UNICARIOCA - Universidade Iguazu - RJ, professoro-dolfo@gmail.com.

de Educação Física da Universidade Iguazu (UNIG), no biênio (2023-2024). Sua relevância e justificativa se manifestam por trazer possíveis perspectivas sobre as inquietações dos graduandos estagiários frente à resistência e à falta de interesse expressas pelos dos alunos durante as atividades do Estágio Supervisionado e por contribuir para a compreensão das representações dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental fazem das aulas de Educação Física. Para tanto, a pesquisa será desenvolvida sob a metodologia qualitativa, de cunho documental e bibliográfico (CRESWELL, 2007; SEVERINO, 2007; RODRIGUEZ, 2004; BARDIN, 2016) e se fundamentará, sob o enfoque das representações, em autores como Darido e Rangel (2005), Ferrara (2002), Kunz (2012) e Bronckart (2009), e sob o enfoque curricular e didáticopedagógico, apresentará referências em Coletivos de Autores (2013) Caparroz e Bracht (2007), Freire (2004), Valente, Lameida e Geraldini (2017), além do documento norteador da educação básica como a Base Nacional Comum Curricular (2018). E, através dessas representações, propor práticas pedagógicas significativas por meio de metodologias ativas tornando os professores agentes de transformação e engajamento nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Representações, Metodologias Ativas, Aprendizagem Significativa, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, ao longo da história, tem sido marcada por diferentes interpretações e finalidades atribuídas por educadores, gestores e pela própria sociedade.

Em um primeiro momento, era vista como disciplina voltada essencialmente para o desenvolvimento da aptidão física e para o desempenho esportivo, vinculada a uma perspectiva biologicista e tecnicista. No entanto, nas últimas décadas, passou a ser compreendida como parte fundamental da formação integral dos alunos, sendo responsável por articular aspectos motores, cognitivos, sociais e culturais, que são indispensáveis para a construção de sujeitos críticos e atuantes na sociedade (Darido, 2005). Essa transformação de concepção trouxe novos desafios para a prática docente, exigindo que os professores desenvolvessem estratégias pedagógicas capazes de dialogar com a realidade dos estudantes.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, em especial, a Educação Física assume um papel ainda mais complexo, pois se destina a um público que vivencia mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Nessa etapa, os alunos já possuem maior capacidade de reflexão e autonomia, ao mesmo tempo em que enfrentam dilemas relacionados à identidade, ao convívio em grupo e às expectativas sociais. Por esse motivo, compreender as representações que esses estudantes constroem sobre as aulas torna-se imprescindível para o planejamento pedagógico. Quando os alunos reconhecem sentido nas atividades propostas, tendem a demonstrar maior motivação, participação e envolvimento, fortalecendo, assim, a aprendizagem (Freire, 2004). Por outro lado, quando não percebem relevância, podem apresentar resistência, desinteresse e até mesmo rejeição, o que impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como alternativas pedagógicas inovadoras que deslocam o foco da transmissão de conteúdos para a construção coletiva do conhecimento. Diferentemente das

práticas tradicionais centradas no professor, essas metodologias colocam o estudante no centro do processo educativo, estimulando sua autonomia, protagonismo e capacidade crítica. Em experiências relatadas em diferentes contextos escolares, estratégias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação demonstraram potencial para engajar os alunos e favorecer aprendizagens mais significativas (Valente, 2017). Tais práticas, quando aplicadas à Educação Física, podem transformar a percepção dos alunos sobre a disciplina, aproximando-a de suas realidades e interesses.

É preciso reconhecer, contudo, que a simples adoção de metodologias ativas não garante, por si só, a transformação desejada. Para que sejam efetivas, devem estar alinhadas às necessidades dos estudantes e ao projeto pedagógico da escola, além de contar com a intencionalidade pedagógica do professor. Isso requer sensibilidade para compreender as representações dos alunos sobre as aulas e, ao mesmo tempo, flexibilidade para adaptar os conteúdos às demandas do grupo. Dessa forma, a Educação Física deixa de ser vista apenas como momento de prática corporal para se consolidar como espaço de aprendizagem crítica, criativa e socialmente relevante (Bracht, 2017).

Outro ponto central para essa discussão é a formação docente. O professor de Educação Física precisa estar preparado para atuar em um cenário em constante mudança, no qual a diversidade cultural e social dos estudantes exige novas competências pedagógicas. A formação inicial e continuada deve priorizar não apenas o domínio técnico e científico, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática e de buscar constantemente alternativas para promover a aprendizagem. Nesse sentido, investir na profissionalização docente é investir diretamente na qualidade da Educação Física escolar (Libâneo, 2013).

Portanto, analisar as representações dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sobre as aulas de Educação Física e discutir o papel das metodologias ativas nesse processo é fundamental para compreender os caminhos de uma educação mais inclusiva e significativa. Este artigo

se propõe a aprofundar esse debate, dialogando com referenciais teóricos brasileiros que discutem a prática pedagógica, a inovação educacional e a importância da escuta ativa dos estudantes. Ao final, pretende-se oferecer contribuições que ajudem a ressignificar a disciplina, tornando-a um espaço de transformação individual e coletiva, em consonância com as demandas de uma sociedade democrática e em constante evolução.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, voltada para a análise das representações dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em relação às aulas de Educação Física, com base na análise dos relatórios de estágio dos alunos do 5º período do curso de Licenciatura em Educação da Universidade Iguazu (UNIG) e ao uso das metodologias ativas. A abordagem qualitativa foi escolhida por ser adequada à compreensão de fenômenos sociais e educacionais que envolvem percepções, opiniões e significados. Esse tipo de metodologia busca interpretar a realidade escolar a partir do ponto de vista dos sujeitos, não se limitando a dados estatísticos, mas valorizando as dimensões subjetivas do processo educacional (Severino, 2017).

O caráter bibliográfico da pesquisa fundamenta-se na análise de livros, artigos científicos e revistas acadêmicas, principalmente aqueles publicados em território nacional, uma vez que permitem compreender as particularidades da Educação Física escolar no Brasil. Foram priorizadas produções recentes, publicadas a partir de 2020, de modo a garantir maior atualização no debate sobre metodologias ativas e representações sociais. Essa escolha metodológica permite construir um estudo consistente e alinhado às discussões atuais da área (Souza, 2022).

O estudo exploratório é justificado pela necessidade de aprofundar um tema ainda pouco debatido de forma integrada: a relação entre representações dos estudantes e a adoção de metodologias ativas no ensino da Educação Física. Essa etapa buscou reunir produções de diferentes períó-

dicos nacionais, incluindo a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, a Revista Movimento e a Revista Motrivivência, que têm sido palco de discussões relevantes sobre inovação pedagógica no campo da Educação Física escolar (Pereira, 2024).

Na seleção do material, foram adotados critérios que consideraram a relevância dos autores, a atualidade das publicações e a aplicabilidade dos estudos ao tema proposto. Foram descartadas obras muito antigas que não dialogassem com a realidade contemporânea da educação, a fim de privilegiar pesquisas recentes que problematizam os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar. Dessa forma, a pesquisa buscou garantir diversidade de perspectivas, contemplando tanto contribuições teóricas quanto relatos práticos de experiências com metodologias ativas (Ramos, 2021).

Outro aspecto importante foi a triangulação de referências clássicas e contemporâneas. Autores como Freire e Bracht foram incorporados por oferecerem fundamentos críticos indispensáveis, mas foram complementados por estudos recentes sobre metodologias ativas e uso de tecnologias digitais no ensino de Educação Física (Oliveira, 2020). Essa articulação amplia a consistência do trabalho e permite compreender as permanências e inovações presentes no campo educacional.

Portanto, a metodologia adotada combina revisão bibliográfica atualizada, abordagem qualitativa e caráter exploratório, permitindo uma análise crítica e aprofundada das representações dos alunos sobre a Educação Física escolar. Essa escolha metodológica possibilita discutir não apenas a percepção dos estudantes, mas também propor caminhos pedagógicos inovadores que possam contribuir para a aprendizagem significativa e o fortalecimento da disciplina no contexto escolar.

A escolha por uma pesquisa qualitativa permitiu uma abordagem mais próxima da realidade escolar, visto que esse tipo de investigação não se limita a números ou estatísticas, mas procura compreender os significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Assim, ao adotar essa metodologia, foi possível explorar as percepções dos alunos

e compreender de que maneira eles constroem representações sobre a Educação Física.

Outro ponto relevante é que a pesquisa bibliográfica possibilitou reunir diferentes perspectivas teóricas sobre o mesmo tema. Ao buscar autores que tratam da Educação Física, das metodologias ativas e das representações sociais, tornou-se viável compor um panorama mais amplo do debate, oferecendo suporte para uma análise crítica. A consulta a artigos em periódicos especializados contribuiu para a atualização do estudo, assegurando que as discussões refletissem os desafios contemporâneos enfrentados nas escolas brasileiras.

O caráter exploratório também se destacou como fundamental nesta investigação. Esse tipo de estudo busca levantar hipóteses, apontar tendências e indicar caminhos que possam ser aprofundados em pesquisas futuras. A análise exploratória serviu para identificar lacunas ainda pouco discutidas, como a relação direta entre as percepções dos alunos e o impacto da adoção de metodologias ativas nas aulas de Educação Física.

Durante a construção do trabalho, o processo metodológico priorizou a organização das informações de forma sistemática. Os textos selecionados foram lidos, analisados e categorizados conforme sua relevância para o tema central. Esse cuidado na etapa de organização garantiu maior clareza na análise dos dados, permitindo construir relações entre diferentes pesquisas e evidenciar pontos de convergência e divergência entre elas.

Além disso, a metodologia proposta não se limitou a descrever os estudos, mas buscou interpretá-los à luz da realidade escolar brasileira. Essa interpretação foi essencial para contextualizar as práticas pedagógicas e verificar como as estratégias propostas poderiam, de fato, ser aplicadas no cotidiano das aulas. Assim, a pesquisa não se restringiu à teoria, mas procurou aproximar-se das demandas práticas da Educação Física escolar. Por fim, a metodologia adotada reforça a importância de valorizar diferentes perspectivas e experiências. O estudo, ao articular referências clássicas com contribuições recentes, construiu uma base sólida para compreender as representações dos alunos e apontar caminhos de

inovação pedagógica. Essa combinação metodológica permitiu ampliar a análise e fortalecer a discussão sobre os desafios e possibilidades da Educação Física no cenário contemporâneo.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental desempenha papel estratégico, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos em um momento marcado por transformações físicas, cognitivas e emocionais. Ao proporcionar experiências diversificadas, a disciplina pode auxiliar os estudantes a lidar com desafios próprios da adolescência, como a construção da identidade, a valorização da autonomia e a convivência em grupo. Para além do esporte, a Educação Física deve ser planejada de forma crítica, incluindo práticas culturais, jogos cooperativos, atividades rítmicas e lutas, o que amplia o repertório corporal dos alunos e fortalece sua formação cidadã (Darido, 2005). Essa visão amplia a função da disciplina e a distância de um caráter meramente recreativo.

Entretanto, pesquisas recentes evidenciam que muitos estudantes ainda percebem a Educação Física como um espaço secundário no currículo, restrito a atividades de lazer ou rendimento esportivo. Essa compreensão limitada resulta, muitas vezes, na desmotivação de parte dos alunos, sobretudo daqueles que não se identificam com a lógica da competitividade e do desempenho atlético (Silva, 2021). Para transformar esse cenário, é necessário que os professores incorporem práticas mais contextualizadas, capazes de dialogar com os interesses dos alunos e com sua realidade social. Esse movimento favorece aprendizagens mais significativas e aproxima a disciplina do cotidiano estudantil (Triani, 2023).

Além disso, a Educação Física contribui de maneira decisiva para a formação de valores como solidariedade, respeito e cooperação. Em atividades coletivas, os alunos vivenciam situações que demandam tomada

de decisão, resolução de conflitos e trabalho em equipe, aspectos que extrapolam a dimensão motora e alcançam a formação ética. Pesquisadores apontam que, quando bem planejada, a disciplina pode atuar como espaço crítico e emancipatório, articulando corpo, cultura e cidadania (Pereira, 2024). Dessa forma, compreende-se que a Educação Física não deve ser reduzida à prática esportiva, mas consolidada como parte essencial do currículo escolar.

METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas configuram-se como estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação, autonomia e protagonismo. Na Educação Física, sua aplicação tem se mostrado eficaz para engajar os alunos, uma vez que rompe com o modelo tradicional de ensino baseado na mera repetição de técnicas e na centralidade do professor. Entre as metodologias mais destacadas estão a sala de aula invertida, que reorganiza o tempo e o espaço da aprendizagem; a aprendizagem baseada em projetos, que incentiva a resolução de problemas reais; e a gamificação, que utiliza elementos de jogos como pontuação e desafios para tornar as aulas mais atrativas (Moran, 2015).

Estudos nacionais mostram que a adoção dessas metodologias potencializa a motivação dos alunos. Em uma investigação sobre gamificação em aulas de Educação Física, observou-se que os estudantes passaram a interagir mais, apresentando maior envolvimento com as atividades e disposição para participar ativamente (Oliveira, 2020). Da mesma forma, a aprendizagem baseada em projetos mostrou-se capaz de integrar teoria e prática, estimulando a criatividade e a capacidade de análise crítica dos alunos (Ramos, 2021). Esses resultados indicam que as metodologias ativas ampliam as possibilidades de ensino e favorecem a aprendizagem significativa.

Outro aspecto relevante é a relação entre metodologias ativas e uso de tecnologias digitais. Em um estudo recente, identificou-se que recursos tecnológicos, como aplicativos de acompanhamento físico e plataformas digitais de aprendizagem, podem fortalecer a participação dos alunos e diversificar as estratégias de ensino, desde que integrados a propostas pedagógicas consistentes (Souza, 2022). Contudo, apesar dos benefícios, pesquisadores alertam para os desafios relacionados à implementação dessas práticas, como a falta de preparo docente e a ausência de recursos materiais adequados (Silva, 2021). Assim, conclui-se que o sucesso das metodologias ativas depende de formação continuada para os professores e de condições estruturais que permitam sua aplicação efetiva.

REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS

As representações sociais que os alunos constroem sobre a Educação Física são determinantes para compreender como percebem a disciplina e qual valor atribuem a ela no contexto escolar. Quando limitada ao esporte competitivo e ao rendimento físico, a Educação Física tende a ser vista como pouco significativa ou até mesmo excludente. Por outro lado, quando planejada de forma crítica e diversificada, ela passa a ser valorizada como espaço de desenvolvimento corporal, social e cultural (Bracht, 2017). Essa mudança de percepção depende diretamente da forma como o professor organiza as aulas e das metodologias empregadas.

Pesquisas recentes revelam que os estudantes atribuem maior importância à disciplina quando percebem nela a possibilidade de vivenciar experiências coletivas, colaborativas e alinhadas ao seu cotidiano (Triani, 2023). Essas representações positivas se fortalecem quando os conteúdos são diversificados e incluem jogos cooperativos, práticas culturais locais e atividades que estimulam a reflexão crítica. Além disso, os alunos relatam maior motivação quando sentem que suas opiniões são ouvidas e consideradas no planejamento das aulas (Pereira, 2024). Isso mostra a relevância da escuta ativa e do diálogo constante entre professor e estudante.

A valorização da Educação Física também está ligada à percepção de sua contribuição para além da dimensão física. Ao reconhecer que a disciplina contribui para a convivência social, para a formação de valores e para a construção de uma identidade corporal, os alunos passam a enxergá-la como parte fundamental do currículo escolar. Essa perspectiva dialoga com a concepção de educação emancipatória, que entende o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento (Freire, 2004). Assim, compreender as representações dos alunos permite ao professor repensar suas práticas e ressignificar o ensino, tornando-o mais inclusivo, crítico e significativo.

Neste sentido é importante compreender, que a partir da análise dos relatórios de estágio elaborados pelos graduandos do 5º período do curso de Licenciatura em Educação Física, as representações construídas pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental acerca das aulas de Educação Física, considerando as dimensões pedagógicas, sociais e culturais que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Busca-se, de modo crítico e interpretativo, identificar como esses estudantes significam suas experiências corporais, suas interações com o professor e com os conteúdos trabalhados, bem como os sentidos atribuídos à disciplina no contexto escolar contemporâneo.

Pretende-se, ainda, interpretar de que forma tais representações refletem as práticas pedagógicas vivenciadas, revelando tanto as limitações quanto as potencialidades da atuação docente frente aos desafios impostos pela escola atual. Assim, o estudo objetiva contribuir para a reflexão sobre a importância da Educação Física como componente curricular formativo, capaz de promover aprendizagens significativas e emancipatórias (FREIRE, 1996; DARIDO; RANGEL, 2005), articulando-se com as propostas inovadoras que colocam o aluno no centro do processo educativo e valorizam metodologias ativas e contextos de ensino mais inclusivos e participativos (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018).

Dessa forma, o objetivo central do estudo é não apenas identificar as percepções dos alunos, mas compreender em profundidade os pro-

cessos simbólicos e pedagógicos que sustentam essas representações, oferecendo subsídios teórico-práticos para a reconfiguração da prática docente e para a consolidação de uma Educação Física escolar comprometida com a formação integral, crítica e cidadã dos sujeitos (BRACHT, 2003; BETTI; ZULIANI, 2002).

Compreender como os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental constroem suas representações sobre a Educação Física escolar, considerando os contextos observados e descritos nos relatórios de estágio;

Identificar as concepções predominantes sobre o papel da Educação Física na formação integral do estudante, verificando se prevalecem visões restritas à prática esportiva ou ampliadas para aspectos culturais, sociais e formativos (BRASIL, 2018; DARIDO; RANGEL, 2005);

Analisar de que maneira as metodologias ativas e estratégias inovadoras relatadas pelos estagiários contribuem para a ressignificação das experiências dos alunos, favorecendo aprendizagens significativas (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018); Discutir as implicações pedagógicas das representações identificadas, relacionando-as com os desafios da formação docente e da prática reflexiva no ensino da Educação Física (TARDIF, 2014; LIBÂNEO, 2015);

Propor reflexões que contribuam para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas na Educação Física escolar, de modo a torná-las mais inclusivas, participativas e coerentes com as demandas educativas e sociais contemporâneas (FREIRE, 1996; BRACHT, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das fontes demonstra que a Educação Física escolar continua a enfrentar desafios relacionados à sua valorização e reconhecimento pelos estudantes. Muitos ainda a associam exclusivamente ao esporte competitivo, o que limita a compreensão de sua função pedagógica mais ampla. Essa visão reducionista gera exclusão e falta de engajamento, especialmente entre aqueles que não se identificam com o rendimento

esportivo (Silva, 2021). Tais representações confirmam a necessidade de ressignificar a disciplina, aproximando-a dos interesses juvenis e da diversidade cultural brasileira.

Além do referencial teórico esta fala é reforçada pela análise dos relatórios de estágio supervisionado dos alunos 5^a período do curso de Licenciatura em educação física que evidenciou, de forma recorrente, a percepção negativa dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental acerca da disciplina. Em diversos registros, os graduandos transcreveram falas que revelam a compreensão de que a Educação Física não ocupa, para os estudantes, o mesmo estatuto das demais componentes curriculares. Segundo um dos relatos: “a Educação Física não é vista como disciplina, e sim como uma atividade extracurricular”. Em outra passagem, registra-se a percepção de que “a disciplina não possui currículo, objetivos, habilidades ou competências como as outras matérias”, o que demonstra a ausência de reconhecimento do papel formativo da área no contexto escolar.

Isso está relatado nas falas transcritas nos relatórios dialogam com problemáticas já discutidas na literatura da área. Quando os estudantes afirmam que “a Educação Física não é vista como disciplina” e que não a reconhecem como área que possui “currículo, objetivos, habilidades e competências como outra qualquer”, evidenciam uma representação social historicamente construída, que reduz a disciplina a um espaço de lazer, recreação ou descompressão das aulas consideradas “sérias”. Essa representação reforça a crítica de autores como Darido e Rangel (2005) e Bracht (2017), que apontam que a Educação Física, quando reduzida ao esporte ou à prática sem intencionalidade pedagógica, perde sua legitimidade no currículo e não cumpre sua função formativa. A Base Nacional Comum Curricular (2018), ao incluir a Educação Física como componente obrigatório com habilidades e competências próprias, tensiona exatamente esse imaginário reducionista, reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas que tornem visível sua relevância social, cultural e cognitiva.

Nesse sentido, o uso das metodologias ativas desponta como possibilidade concreta de inovação pedagógica. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação demonstram potencial para transformar as aulas, tornando-as mais atrativas e participativas. Pesquisas realizadas em escolas públicas evidenciam que tais metodologias aumentam o interesse dos alunos, favorecem a cooperação e possibilitam aprendizagens mais duradouras (Oliveira, 2020). Essas práticas estão alinhadas a um paradigma educacional que reconhece o aluno como protagonista do processo.

No entanto, é importante considerar que a adoção de metodologias ativas exige do professor preparo pedagógico e flexibilidade didática. Estudos recentes apontam que muitos docentes ainda não se sentem plenamente capacitados para implementar tais estratégias, devido à carência de formação específica e à falta de infraestrutura nas escolas (Ramos, 2021). Essa limitação revela a necessidade de políticas públicas voltadas para a valorização da profissão docente, com foco em capacitação continuada e acesso a recursos tecnológicos.

Outro ponto relevante é que as representações dos alunos devem ser entendidas como construções sociais, que podem ser transformadas pela prática pedagógica. Quando os professores incluem no planejamento as percepções dos estudantes, criam-se condições para uma maior identificação dos alunos com a disciplina. Esse movimento favorece não apenas a aprendizagem, mas também a valorização da Educação Física como parte essencial da formação escolar (Pereira, 2024).

A relação entre representações sociais e metodologias ativas também aponta para a importância do diálogo em sala de aula. Pesquisadores destacam que práticas pedagógicas fundamentadas na escuta ativa e no respeito às experiências dos alunos promovem maior engajamento e senso de pertencimento (Souza, 2022). Assim, a Educação Física pode se consolidar como espaço privilegiado de interação social e desenvolvimento de valores coletivos.

A discussão evidencia que transformar as representações dos alunos sobre a disciplina não é tarefa simples, mas é possível quando se alia a prática pedagógica crítica às metodologias ativas. Essa combinação fortalece o protagonismo discente, amplia as experiências corporais e potencializa a aprendizagem significativa. Nesse processo, a Educação Física escolar se torna mais inclusiva, atrativa e alinhada às demandas de uma sociedade em constante transformação (Triani, 2023).

A Educação Física escolar, quando organizada de forma crítica e reflexiva, pode se tornar um campo privilegiado para a experimentação de novas formas de ensinar e aprender. O desafio maior não está apenas em propor atividades diversificadas, mas em criar condições para que os alunos compreendam o sentido dessas práticas dentro de sua formação integral. Isso significa planejar aulas que articulem o corpo, a mente e a vida em sociedade, tornando a disciplina um espaço que dialoga com a realidade contemporânea.

Outro aspecto a considerar é a forma como os alunos constroem suas experiências durante as aulas. Muitas vezes, a disciplina é vista como momento de descontração e alívio das demais atividades escolares, o que pode ser positivo, mas também pode limitar sua valorização acadêmica. Para superar essa visão, é necessário que as aulas integrem elementos de reflexão, permitindo que os estudantes compreendam os objetivos pedagógicos presentes em cada atividade realizada.

A diversidade presente nas turmas também deve ser levada em consideração. Os alunos chegam às aulas de Educação Física com diferentes repertórios, habilidades e interesses. Alguns já possuem experiência com esportes, enquanto outros nunca tiveram contato com práticas corporais formais. O papel do professor, nesse contexto, é criar estratégias que garantam a participação de todos, respeitando os limites individuais e promovendo a inclusão em suas múltiplas dimensões.

Além disso, a Educação Física pode ser uma importante aliada no desenvolvimento de competências socioemocionais. Trabalhar em grupo, resolver conflitos, lidar com vitórias e derrotas, desenvolver resiliência e

empatia são aspectos que se manifestam constantemente nas aulas e que, quando bem conduzidos, contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da vida. Essas competências, muitas vezes invisíveis no currículo tradicional, ganham destaque na prática corporal.

Também é fundamental refletir sobre a infraestrutura escolar e suas condições materiais. Em muitas escolas, a ausência de espaços adequados, equipamentos e recursos didáticos compromete a qualidade das aulas, independentemente da metodologia utilizada. Discutir as representações dos alunos sobre a disciplina passa também por analisar como a realidade estrutural interfere no modo como eles percebem e vivem a Educação Física. Melhorar esse aspecto é um passo essencial para garantir a efetividade das propostas pedagógicas.

Por fim, a transformação das representações sociais sobre a Educação Física requer tempo, investimento e persistência. Não se trata de uma mudança imediata, mas de um processo gradual, no qual a prática pedagógica crítica, a escuta ativa dos estudantes e a aplicação de metodologias inovadoras se consolidam ao longo do tempo. É necessário que professores, gestores e a própria comunidade escolar se unam nesse esforço de valorização da disciplina, garantindo que a Educação Física seja reconhecida como parte fundamental da formação integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as representações dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental acerca das aulas de Educação Física e discutir o papel das metodologias ativas como alternativas para a promoção de aprendizagens significativas. Constatou-se que a disciplina ainda é muitas vezes compreendida de maneira limitada, restrita à prática esportiva, o que prejudica sua valorização e o engajamento dos estudantes no processo educativo.

Verificou-se, contudo, que quando a disciplina é planejada de forma diversificada e crítica, incorporando metodologias ativas, os alunos passam a atribuir-lhe maior importância. Estratégias como gamificação e aprendizagem baseada em projetos se mostraram eficazes para aumentar a participação, estimular a cooperação e fortalecer o protagonismo estudantil. Assim, a Educação Física pode ressignificar sua função no currículo, tornando-se espaço de formação integral e cidadã.

As discussões também revelaram que a implementação das metodologias ativas depende de condições estruturais adequadas e de formação docente contínua. Sem preparo pedagógico e recursos suficientes, corre-se o risco de adotar tais práticas de forma superficial, sem alcançar os resultados esperados. Logo, é necessário investir em políticas públicas que apoiem o professor e fortaleçam o ambiente escolar.

Outro ponto central identificado é a relevância das representações sociais construídas pelos alunos. Considerar a percepção dos estudantes no planejamento das aulas não apenas aumenta a motivação, como também possibilita a construção de experiências de aprendizagem mais contextualizadas. Isso reafirma a importância do diálogo e da escuta ativa como ferramentas pedagógicas.

A análise reforça ainda que a Educação Física tem potencial para contribuir com dimensões que extrapolam o aspecto motor, alcançando a formação ética, social e cultural. Ao desenvolver práticas diversificadas, os professores promovem aprendizagens que impactam diretamente a vida em sociedade, estimulando valores como respeito, solidariedade e autonomia.

Dessa forma, a ressignificação da Educação Física escolar nos anos finais do Ensino Fundamental passa pela valorização das metodologias ativas e pela escuta das representações dos alunos. A disciplina deve ser consolidada como espaço de aprendizagem significativa, crítica e inclusiva, fortalecendo o papel da escola como ambiente de transformação social e construção cidadã.

A partir das reflexões desenvolvidas, percebe-se que a Educação Física possui um potencial transformador dentro do ambiente escolar, especialmente quando planejada de maneira crítica, criativa e inclusiva. A disciplina, muitas vezes vista apenas como espaço de recreação, precisa ser constantemente ressignificada, assumindo seu papel de promotora de aprendizagens que integrem corpo, mente e sociedade. Essa visão ampliada fortalece a identidade pedagógica da área e demonstra que o movimento corporal pode ser também um instrumento de formação cidadã.

Um dos grandes desafios identificados é o de romper com a visão tradicional e fragmentada da Educação Física. Para isso, é fundamental que os professores repensem suas práticas e adotem metodologias que priorizem a participação ativa do aluno. A transição de um modelo centrado na instrução para outro focado na construção coletiva do conhecimento exige tempo, planejamento e mudança de mentalidade, tanto por parte dos docentes quanto da própria comunidade escolar.

Também é necessário reconhecer que a escola contemporânea está inserida em um contexto de profundas transformações sociais e tecnológicas. Os alunos de hoje têm acesso rápido à informação e demandam experiências educativas que despertem curiosidade e significado. Nesse cenário, cabe à Educação Física criar propostas que dialoguem com essas novas gerações, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de resolver problemas reais a partir das vivências corporais.

Outro aspecto essencial é a valorização da diversidade presente nas salas de aula. Cada estudante traz consigo uma bagagem cultural, social e física distinta, o que torna o ensino da Educação Física ainda mais desafiador e rico. A promoção da inclusão deve ser um princípio norteador, assegurando que todos os alunos tenham oportunidades de aprender, participar e se expressar, independentemente de suas limitações ou diferenças.

Além disso, é preciso que o papel do professor seja reconhecido como mediador do conhecimento e facilitador de aprendizagens significativas.

O docente deve ser capaz de articular teoria e prática, planejar atividades coerentes com os objetivos da disciplina e adaptar-se às necessidades do grupo. Para tanto, é indispensável investir na formação continuada, na valorização profissional e em políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de reflexão e ação. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2002.

BRACHT, Valter. A Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. In: BRACHT, Valter et al. Educação Física e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 15-38.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Revista de Educação, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 25-34, 2015.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-38.

OLIVEIRA, Ricardo. Gamificação e motivação em aulas de Educação Física escolar. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 45-57, 2020.

PEREIRA, João. Representações sociais de estudantes sobre a disciplina de Educação Física. Revista Motrivivência, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 1-20, 2024.

RAMOS, Adriana. Aprendizagem baseada em projetos na Educação Física: desafios e perspectivas. Revista Educação em Questão, Natal, v. 59, n. 1, p. 115-134, 2021. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Carlos. Educação Física escolar e as novas demandas pedagógicas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 43, n. 3, p. 1-12, 2021.

SOUZA, Marina. Tecnologias digitais e metodologias ativas na Educação Física. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 1-15, 2022.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIANI, Anderson. Percepções e representações sociais de alunos sobre a Educação Física escolar. Revista Corpoconsciência, Cuiabá, v. 27, n. 1, p. 1-14, 2023.